



Filipos: arqueologia e divindades femininas

José Ademar Kaefer*

RESUMO

O objeto de análise da presente pesquisa é o sítio arqueológico da antiga cidade de Filipos, realizado *in situ*, tendo como ponto de partida o enredo criado pela narrativa de Atos 16,12-40. Filipos teve três grandes períodos de ocupação: o grego, o romano e o bizantino (romano-cristão). Os principais remanescentes arqueológicos comprovam que a cidade teve um primeiro grande desenvolvimento após ser conquistada por Filipe II, que a renomeou com o seu nome. O seguinte foi com a conquista romana, quando Filipos alcançou o status de colônia romana. E, por último, no período bizantino, quando várias e grandes igrejas são construídas na cidade. A acrópole, com menor ocupação, teve como papel principal a função de fortaleza militar. Porém, um detalhe chama a atenção: os relevos das divindades femininas talhados nas rochas da encosta, que parecem estar em sintonia com o grupo de mulheres em oração junto ao rio (At 16,13-15). **Palavras-chave:** Filipos; Grécia; arqueologia; cristianismo; divindades femininas.

* Doutor em Sagradas Escrituras pela Westfälischen Wilhelms-Universität Münster, Alemanha; Estágio pós-doutoral no Departamento de Arqueologia da Universidade de Tel Aviv, Israel; Professor titular de AT do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP; Pesquisador FAPESP; Coordenador do grupo de pesquisa “Arqueologia do Antigo Oriente Próximo”; Editor da Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana - RIBLA (<http://portal.metodista.br/arqueologia>; <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Ribla>; metodista.academia.edu/JoséAdemarKaefer); e-mail: jademarkaefer@gmail.com



PHILIPPI: ARCHEOLOGY AND FEMALE DEITIES

ABSTRACT

The object of analysis of this research is the archaeological site of the ancient city of Philippi, carried out *in situ*, taking as its starting point the plot created by the narrative of Acts 16,12-40. Philippi had three major periods of occupation: Greek, Roman and Byzantine (Roman-Christian). The main archaeological remains prove that the city had its first major development after being conquered by Philip II, who renamed it with his own name. The next with the Roman conquest, when Philippi achieved the status of a Roman colony. And finally, in the Byzantine period, when several large churches were built in the city. The acropolis, with less occupation, had as its main role the function of a military fortress. However, one detail draws attention: the reliefs of female deities carved into the rocks of the hillside, which seem to be in sintony with the group of women in prayer by the river (Acts 16,13-15).

Keywords: Philippi; Greece; archaeology; Christianity; female deities.

FILIPOS: ARQUEOLOGÍA Y DEIDADES FEMENINAS

RESUMEN

El objeto de análisis de esta investigación es el sitio arqueológico de la antigua ciudad de Filipos, realizada *in situ*, tomando como punto de partida la trama creada por la narración de Hechos 16,12-40. Filipos tuvo tres períodos principales de ocupación: griega, romana y bizantina (romano/cristiana). Los principales restos arqueológicos demuestran que la ciudad tuvo su primer gran desarrollo tras ser conquistada por Felipe II, quien la renombró con su propio nombre. Luego con la conquista romana, cuando Filipos alcanzó el *status* de colonia romana. Y, finalmente, en la época bizantina, cuando se construyeron varias iglesias de gran tamaño en la ciudad. La acrópolis, con menor ocupación, tuvo como papel principal la función de fortaleza militar. Sin embargo, llama la atención un detalle: los relieves de deidades femeninas tallados en las rocas de la ladera, que parecen estar en sintonía con el grupo de mujeres en oración junto al río (Hechos 16,3-15).

Palabras clave: Filipos; Grecia; arqueología; cristianismo; deidades femeninas.



INTRODUÇÃO

Em outubro de 2022 realizamos uma viagem de estudo *in situ* dos sítios arqueológicos da Grécia antiga, onde nasceram as primeiras comunidades cristãs, sob a liderança de Paulo e seus companheiros e suas companheiras. O grupo era composto prioritariamente por mestrandas, mestrandos, doutorandas, doutorandos, professoras e professores (cf. <https://youtu.be/a7RKgL8Y2Mw>). No roteiro buscamos seguir o itinerário narrado no livro de Atos dos Apóstolos 15,36-18,22, conhecido como a segunda viagem missionária de Paulo. Ainda que, como é de conhecimento, o livro de Atos seja uma composição bem mais tardia em relação aos fatos narrados (Raymond BROWN, 2004, p. 141-144) e por isso questionado sobre a veracidade histórica de suas narrativas, ele traz muitas informações históricas consistentes, principalmente no que se refere à cidade de Filipos, como se verá mais adiante. Além do mais, a cultura material da época, nosso principal objeto de estudo, permanece um elo consistente entre o ontem e o hoje. Portanto, parece-nos sólido ter como ponto de partida as informações que Atos 16,12-40 traz e, a partir delas, ampliar nosso conhecimento recorrendo às escavações arqueológicas e suas descobertas. Na conexão entre arqueologia e texto, iremos incorporar também o método da leitura indiciária (Carlo GINSBURG, 1990), atentando para as informações das entrelinhas que o texto bíblico possibilita. Portanto, partindo do livro de Atos, apresentaremos, inicialmente, um breve panorama histórico de Filipos. Depois iremos adentrar na localização dos principais remanescentes arqueológicos, com especial atenção às divindades femininas. E, para finalizar, abordaremos o culto das mulheres junto ao rio Zygaktis.

A CHEGADA À NEÁPOLIS E DE LÁ À FILIPOS

Conforme Atos 15,30, Paulo partiu, juntamente com Barnabé, Bár-sabas e Silas, de Jerusalém à Antioquia. Ali teve um desentendimento com Barnabé e por isso seguiu viagem sozinho com Silas (At 15,37-40). Os dois companheiros atravessaram a Síria, passando pela Cilícia, Derbe, Listra, Icônio, Frígia, região da Galácia, a Mísia, até chegar em Trôade, que já fica junto ao mar Egeu. Em Trôade, segundo Atos 16,9, Paulo teve uma visão na qual um macedônio lhe pedia para que viesse à Macedônia para anunciar ali a Boa Nova. Pela narrativa, Paulo e Silas não se demoraram em Trôade, pelo menos não há maiores informações a respeito da estadia de ambos em Trôade. Parece querer se dar a en-



tender que havia certa urgência em se anunciar a Boa Nova de Jesus de Nazaré na Europa. No porto de Trôade, Paulo e Silas tomaram um barco e seguiram em linha reta até a ilha de Samotrácia. Esta ilha é conhecida pelo santuário que ali existia e onde vivia Olímpia, mãe de Alexandre o Grande, antes de se casar com Felipe II, rei da Macedônia (José KAEFER, 2016, p. 51). Também em Samotrácia, Paulo e Silas não se demoraram. Conforme a narrativa, ali chegaram num dia e noutra já partiram para Neápolis.

Com a chegada à Neápolis/Kavala, Paulo e Silas pisam por primeira vez em território europeu. A tradição cristã primitiva guardou com carinho este acontecimento narrado por Atos, entendendo que com os dois missionários chegou por primeira vez em solo europeu a mensagem de Jesus de Nazaré. Hoje, no entanto, sabe-se que Paulo e Silas foram precedidos por outros missionários e missionárias da Palavra, como por exemplo, Priscila e Áquila (At 18,2; 1Cr 16,19; Rm 16,3), ou mesmo o grupo de mulheres de Filipos, como veremos abaixo. Ou seja, quando Paulo e Silas chegaram ao porto de Neápolis, a mensagem de Jesus de Nazaré já os estava esperando lá.



Figura 1. Chegada de Paulo à Europa
(Foto: autor).



Retomando a narrativa, conforme Atos 16,11-12, em Neápolis, Paulo e Silas também não se demoraram. Chegaram e em seguida partiram para Filipos. Como dito, a narrativa parece querer imprimir certa pressa de ambos para chegar à importante cidade de Filipos. Ou seja, pelo enredo da narrativa do livro de Atos, a meta da viagem de Paulo e Silas à Macedônia seria Filipos, cerca de 13 km a noroeste de Neápolis.

Para acessar Filipos de Neápolis/Kavala, o modo mais convencional de todo viajante era através da famosa via romana *Egnatia*. Construída durante o século II AEC,¹ a *Via Egnatia* (Ἐγνατία Ὀδός) cobria cerca de 1120 km, quase em linha reta, de Dirráquio, no mar Adriático, no extremo oeste, até Bizâncio (Constantinopla), no leste, e passava bem no meio da cidade de Filipos. Parte dela ainda pode ser vista atualmente na cidade antiga. (Ver figura 2)

FILIPPOS, BREVE HISTÓRICO

Filippos entrou para a história em 356 AEC, quando o rei Filipe II da Macedônia tomou a cidade, resultante do avanço macedônio após a prolongada guerra do Peloponeso (431-404), que enfraqueceu as grandes cidades da região, como Esparta, Atenas e Corinto. Cidades estas que já haviam sofrido com a expansão do império persa em direção à Ásia Menor (José GONZÁLEZ, p. 33-37; Anthony EVERITT, 2016, p. 217-218; Daniel POTTS, 2023, p. 417-520). Antes da conquista de Filipe II, em 356 AEC, Filipos praticamente não passava de um pequeno vilarejo de nome Crenides. Além das minas de ouro que existiam nas proximidades, Crenides era importante por sua posição estratégica para proteção contra eventuais inimigos provenientes do mar do leste. Situada aproximadamente a 13 km em linha reta da costa do mar Egeu, como visto, Filipos tinha fácil acesso ao mar via o porto de Neápoles. Por isso, o rei Filipe II a ampliou, drenou os pântanos no entorno, fortificou-a, transformando-a numa base militar, e a renomeou com o seu nome. De forma que a informação que traz Atos 16,12, de que Filipos era a cidade mais importante da região, parece condizer com a realidade. Foi com essa função estratégica de fortaleza militar que, poucos anos depois, Alexandre o

¹ Mais especificamente entre 146 e 120 pelo procônsul romano Gnaeus Egnatius (John CROSSAN; Jonathan REED, 2007, p. 147).

Grande usou Filipos para suas conquistas (Helmut KOESTER, 2005, p. 7-13). Foi também essa a função, de posto avançado militar, que Filipos continuou a exercer a partir de 167/168 AEC, quando foi conquistada pelos romanos. Foi por volta desse período que os romanos construíram a famosa *Via Egnatia* (146-120), vista acima.



FIGURA 2. Via egnatia em filipos (foto: autor).



Cumprindo seu papel, Filipos foi novamente estratégica em 42 AEC, na vitoriosa batalha de Otaviano e Marco Antônio contra Cassius e Brutus, cuja guerra civil romana havia começada após o assassinato do imperador Júlio Cesar. É então que Filipos passa a ser denominada Colônia Júlia Augusta Filipense. Foi também então que a cidade se tornou colônia romana, o que a elevou de categoria frente às demais cidades da região. Essa informação também condiz com o que informa o livro de Atos, de que Filipos tinha a condição de Colônia romana (At 16,12c; Fl 3,20; 4,22). Com o status de colônia romana, Filipos ganha autonomia para estabelecer e cobrar seus próprios impostos, cunhar moedas, reger-se segundo as leis romanas etc. Concomitantemente, um grande contingente de veteranos militares, com cidadania romana e com direito a grandes propriedades de terra, estabeleceu-se em Filipos. O latim, junto com o grego, passa a ser a língua oficial, e grandes investimentos em obras típicas romanas, como veremos abaixo, são realizadas na cidade. Enfim, Filipos é romanizada. A elite, em sua maioria cidadãos romanos vivendo às custas do trabalho escravo, procura estabelecer em Filipos o modo de vida romano. O governador era nomeado diretamente por Roma, e este administrava a cidade segundo às leis romanas. De maneira que, Filipos se torna uma pequena Roma. Foi mais ou menos esse o contexto encontrado por Paulo quando chegou à cidade.

Uma realidade que merece menção é o fato de não haver grande presença de migrantes judeus em Filipos, caso comum em outras cidades da região, como Tessalônica. Pelo menos, a arqueologia não encontrou nenhuma sinagoga na cidade. Também esse particular parece confirmar o que aponta Atos 16,13.

A partir da primeira metade do século IV EC, sob o domínio romano e quando o cristianismo é reconhecido pelo império, começam a surgir as primeiras igrejas cristãs em Filipos, como se verá abaixo. O maior desenvolvimento, porém, deu-se nos dois séculos subsequentes (V e VI), com a construção de várias e imponentes igrejas. No início do século VII, precisamente em 619, Filipos foi quase totalmente destruída por um violento terremoto, do qual não mais se recuperou plenamente. Boa parte das ruínas causadas pelo terremoto ajudou a arqueologia a recuperar a história da cidade, que pode ser apreciada pelo visitante interessado em pesquisa.



REMANESCENTES ARQUEOLÓGICOS

As escavações em Filipos começaram em 1914 e foram conduzidas pela Escola Francesa de Atenas. Porém, devido ao início da Primeira Guerra Mundial, as escavações foram interrompidas e só reiniciadas após o término da guerra. De 1919 a 1937 foi o período mais intenso das escavações em Filipos, quando novamente foram interrompidas devido ao início da Segunda Guerra Mundial. Após a segunda guerra, as escavações foram parcialmente retomadas em vários períodos, conduzidos em sua maior parte pela Universidade de Tessalônica (Eduard VERHOEF, 2013). Atualmente ainda é possível ver atividades arqueológicas em partes do sítio.

Os remanescentes arqueológicos de Filipos à vista do visitante podem ser classificadas em três períodos: grego, romano e bizantino (romano-cristão). Começamos pela cidade baixa.

3.1 A CIDADE BAIXA DE FILIPOS

Construída aos pés da colina, onde se encontra a acrópole, Filipos preserva uma grande quantidade de remanescentes arqueológicos, se comparada às outras cidades próximas. Como dito, as construções aqui compreendem três períodos de ocupação: o grego, o romano e o bizantino (romano-cristão). Algumas, como a muralha, o teatro e o fórum (ágora), são remanescentes dos três períodos. Entre as grandes obras escavadas, que estão à vista do visitante, sobressaem-se as seguintes.

- a) Do período grego: a antiga muralha, construída por Filipe II e que cercava toda a cidade, incluindo a acrópole; o teatro; e a ágora.
- b) Do período romano: a *Via Egnatia*, que cortava a cidade; o teatro, obra que mais impacta ao visitante assim que adentra ao sítio e que fica junto à muralha da cidade; o fórum, que ficava no centro da cidade; a biblioteca, que ficava adjacente ao fórum; e o local que se convencionou chamar de a prisão de Paulo (At 16,19-24), que é uma espécie de cripta de pedra junto ao fórum.
- c) Do período bizantino: a Basílica A, que ficava do lado esquerdo do fórum, do outro lado da pista moderna; a Basílica B, que



mais se destaca e que ficava do lado direito do fórum; a Basílica do museu; a Igreja octogonal, com seu complexo de belos mosaicos e inscrições; e a sede episcopal.

Enfim, o sítio arqueológico de Filipos é testemunho do alto desenvolvimento econômico-social da cidade, principalmente a partir do domínio romano. Os artefatos menores escavados em Filipos se encontram hoje em sua maioria no museu arqueológico da cidade.

Vejamos com mais detalhes a localização dos principais monumentos remanescentes.

A Via Egnatia, como informado, passava no meio da cidade e cujo calçamento parcial ainda está à vista do visitante, encontra-se em paralelo à pista moderna, que atualmente também atravessa as ruínas da antiga cidade.

O teatro se encontra no extremo nordeste da cidade, na base da colina da acrópole, próximo à muralha. É a construção mais bem preservada, como é comum em cidades antigas. O teatro que se pode ver atualmente é do período romano, quando a cidade se tornou colônia romana. Porém, ele foi ampliado a partir de uma base mais antiga, remanescente do período grego, do quarto século AEC. Os romanos davam especial importância ao teatro, por isso era seguidamente retocado em sua estrutura para oferecer mais comodidade aos espectadores e apresentadores. Dada a característica romana da cidade, o teatro de Filipos tinha a forma dos grandes teatros de Roma. Isso se pode perceber no muro de dois metros de altura, com o acabamento em mármore, ao redor de toda a arena, com a finalidade de proteger a plateia dos animais e homens em combate de morte. Também no pavimento é possível ver muitas lajotas de mármore, o que revela o elevado nível de riqueza da cidade. O teatro ainda está em uso atualmente, em especial para apresentações típicas que remontam à época greco-romana.



Figura 3. O teatro visto da encosta da acrópole (Foto: autor).

O fórum/ágora (praça/mercado central) é a parte maior das ruínas, no lado sul, paralelo à *Via Egnatia* e à pista moderna. Construído sobre a antiga ágora (grega), o fórum ocupa em torno de 100 x 50 metros da cidade, próximo ao tamanho de um campo de futebol. Além das colunas, que se destacam em meio às ruínas, na lateral sul, também podem ser vistos belos pavimentos de mármore.

A Basílica A. A importância que Filipos teve para o cristianismo primitivo, impulsionada pela atividade de Paulo realizada na cidade, pode ser conferido no alto número de imponentes igrejas que ali foram construídas. Uma delas é Basílica A, que se encontra no lado esquerdo da moderna pista e da *Via Egnatia*, em sentido oeste-leste, a uma centena de metros do teatro. Ainda que não há remanescentes da basílica em pé, a base testemunha o tamanho impressionante da sua estrutura: 135 metros de comprimento por 50 de largura. Construída por volta do fim do século V e início do século VI EC, ela é provavelmente a maior

basílica do período bizantino já escavada (Otto MEINARDUS, 1973, p. 9-25), o que mostra a importância que Filipos teve para o cristianismo primitivo. Na lateral norte, já próximo à encosta, ainda se encontra em relativa preservação o que era o batistério da Igreja. Com a destruição da cidade pelo terremoto do ano 619 EC, o batistério foi transformado numa igreja menor.

A Basílica B, cujas torres ainda se sobressaem entre as ruínas da antiga cidade, encontra-se no lado direito do fórum, no sentido oeste-leste. Construída em meados do século VI EC, a basílica também impressiona por seu tamanho, cerca de 60 metros de comprimento por 45 metros de largura. O ornamento dos restos dos seus capiteis dá uma pista da fina arquitetura e decoração que a basílica tinha em seu interior.



Figura 4. Vista geral do sítio, com as torres remanescentes da Basílica B ao fundo

(Foto: autor).



A prisão de Paulo. Uma das cenas marcantes na narrativa sobre Paulo e Silas em sua primeira passagem por Filipos é sua prisão e miraculosa libertação do cárcere (At 16,19-40). Ela, sem dúvida, chamava a atenção dos primeiros peregrinos cristãos vindos de diferentes lugares da Europa à Filipos. Os ansiosos peregrinos queriam conhecer o local onde Paulo fora preso e libertado. De maneira que a tradição parece ter guardado um lugar, a partir do século do V EC, conhecido como “prisão de Paulo”, onde se construiu uma pequena igreja em memória ao acontecimento. As escavações encontraram em uma das paredes internas dos destroços da igreja pinturas com cenas da prisão e miraculosa libertação de Paulo e Silas, motivo pelo qual se convencionou identificar este como sendo o local da prisão dos dois missionários. A estrutura, com a aparência de uma cripta de pedra, pode ser facilmente avistada um pouco antes da Basílica A, no sentido oeste-leste, entre a colina da acrópole e a pista moderna.



Figura 5. Local que se convencionou identificar como prisão de Paulo e Silas (Foto: autor).



O complexo octogonal. Em frente ao fórum (praça central), no sentido oeste-leste, no lado superior direito, encontra-se o complexo octogonal, que compreende duas igrejas sobrepostas. A base é uma antiga Igreja bizantina octogonal, que provavelmente foi a primeira igreja construída em Filipos. A prova para essa afirmação é a inscrição encontrada no piso da igreja durante as escavações na temporada de 1975. A inscrição diz: “O bispo Porfírio fez os mosaicos da basílica de Paulo em Cristo”. Porfírio foi bispo de Filipos entre 313 e 343 e é conhecido por ter participado do Concílio de Sárdica, em 342-343. Portanto, a construção da igreja octogonal remonta à primeira metade do século IV, logo após o cristianismo ter sido reconhecido pelo império romano. Há ainda uma outra inscrição que se refere a um benfeitor da igreja, de nome Priskos. A inscrição diz: “Cristo, ajude seu servo Priskos e sua família”. O belo mosaico, com desenhos geométricos, plantas, flores e animais, encontra-se atualmente bem conservado e protegido de intempéries por uma enorme cobertura.

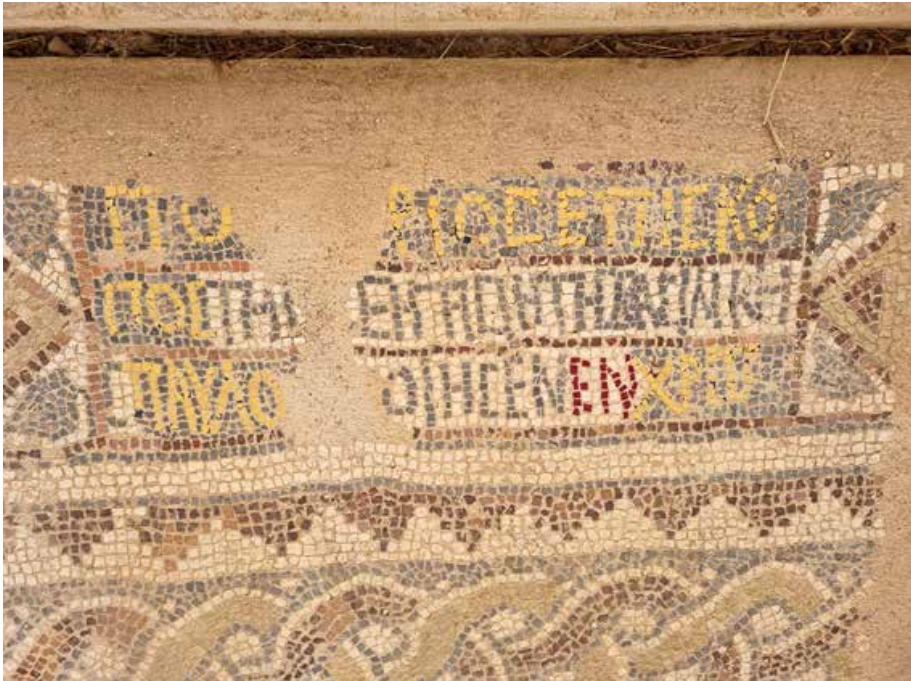


Figura 6. Mosaicos com a inscrição da primeira Igreja de Filipos
(Foto autor).



A sede episcopal. Em frente ao complexo octogonal, em sentido leste, foi construído, um pouco após o complexo, a sede ou palácio episcopal. A sede abrange uma ampla área, que inclui, além do palácio episcopal, várias construções menores, que provavelmente serviam de casas para os sacerdotes que atendiam as igrejas locais. Esta unidade comprova, mais uma vez, a força da igreja nos primórdios do cristianismo na cidade de Filipos.

Convém mencionar ainda outras igrejas, em princípio com menor relevância para a arqueologia moderna. É o caso da denominada “Basílica do Museu”, que foi construída junto à encosta da acrópole, ao lado da estrutura do que atualmente é considerada como sendo o local da prisão de Paulo. Outro caso é a denominada Basílica “extramuros”, que é assim chamada por estar localizada fora da antiga muralha da cidade, no lado leste.

Enfim, foram escavadas ao todo seis imponentes igrejas bizantinas em Filipos, o que certamente revela o grande papel que as narrativas bíblicas tiveram para o desenvolvimento da cidade.



Figura 7. A cidade baixa, com a identificação dos principais monumentos.



3.2 A ACRÓPOLE

A acrópole, de difícil acesso, também teve as três fases de ocupação: período grego, romano antigo e romano bizantino. Contudo, pelo que se pode observar no menor número de monumentos, a ocupação da acrópole foi menos intensa que a da cidade baixa. Parece que no período romano, sua função maior era a de fortaleza e de posto de observação, pelo menos é o que indica a enorme torre remanescente do período bizantino que se sobressai na colina. Neste mesmo plano se encontram os restos da antiga muralha, remanescentes estes que também incluem os três períodos de ocupação.

O que mais chama a atenção na acrópole são os relevos, em impressionante grande número, alguns com inscrições rupestres, talhados nas rochas na encosta sul da acrópole. A variedade de relevos revela a diversidade do alto número de santuários que ali havia. Os relevos também marcam os três períodos de ocupação (Valerie ABRAHAMSEN, 1995), com destaque para as divindades femininas, em maior número, como Artêmis, Diana e Atena. Também chama a atenção que, além das figuras, há imagens simbolizando a lua, os olhos, os ouvidos, o falo, a cruz (duas vezes) etc. Ou seja, no imaginário popular, a acrópole de Filipos foi sempre um espaço de Deusas e Deuses, tanto gregas, egípcias, romanas e cristãs. Pessoalmente, chamou-me a atenção a imagem da Deusa com a criança nos braços (Figura 8), que se encontra logo no início da encosta, subindo-se por trás do teatro. Infelizmente não foi possível definir a data do relevo. É possível, inclusive, que se trate de Maria, com o menino-Jesus.

Enfim, além de revelar a pluralidade de divindades cultuadas na acrópole, característico da cultura greco-romana do mundo antigo, há uma prevalência do culto às divindades femininas, protetoras das mulheres, das mães e dos filhos.



Figura 8. Imagem da Deusa com a criança na encosta da Acrópole
(Foto: autor).

4. O LUGAR DE ORAÇÃO DAS MULHERES JUNTO AO RIO ZIGAKTIS

É possível que no mesmo plano do imaginário religioso das divindades femininas da encosta da acrópole se encontre a reunião do grupo de mulheres junto ao rio narrada em Atos 16,13-15.

O livro de Atos dos Apóstolos dispensa bastante espaço para a atividade de Paulo e Silas em Filipos (At 16,12-40), se comparado à narrativa sobre as outras cidades por onde os dois missionários passaram. Dois acontecimentos são centrais no relato. Um é a cura da jovem escrava com um espírito pitônico² e que era usada por seus donos para obter lucros, ação esta que levou os dois missionários à prisão. O outro é o encontro que Paulo e Silas tiveram junto ao rio, fora da cidade, com um grupo de mulheres. Ou seja, conforme Atos, a primeira comunidade

² Confira futura publicação sobre o santuário de Delfos.



cristã em solo europeu foi formada em Filipos e tinha como base um grupo de mulheres, com Lídia, uma comerciante de púrpura, como líder.³

4.1. LÍDIA

Segundo a informação de Atos, Lídia era uma comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira (At 16,11-15.40). Não há outro texto do NT que mencione essa atividade. Porém, existem inscrições gregas e latinas dos primeiros séculos da nossa era com nomes de mulheres e homens que exerciam esse trabalho. Tiatira ficava na região da Lídia, na Ásia Menor. A cidade era conhecida pela manufatura e emprego da tintura de púrpura. É possível que Lídia e sua casa tenham levado essa atividade para Filipos. Era costume dar o nome de uma região ou local para escravos/os, o que indica que a mulher Lídia poderia ter sido uma escrava, que se tornou uma liberta. Lídia é uma mulher estrangeira, autônoma, exercendo, juntamente com as pessoas de sua casa – possivelmente uma associação – uma função para atender os ricos, uma vez que a púrpura era artigo de luxo (Maria MARQUES, 2023, p. 6-11).

Chama a atenção que na carta à comunidade de Filipos e a outras comunidades, Paulo não mencione nenhuma vez o nome de Lídia, nem mesmo em Rm 16, onde ele cita 28 nomes. Por que esse silêncio? Talvez, Lídia não fosse uma referência no tempo de Paulo, mas posteriormente, quando o livro de Atos foi escrito (Shigeyuki NAKANOSE; Maria MARQUES, 2001, p. 103-117).

É comum identificar o grupo de mulheres em oração junto ao rio como praticantes da religião judaica.⁴ É certo que o texto, pela expressão “adoradora de Deus”, deixa transparecer que Lídia fosse praticante da religião judaica, mas não necessariamente todo grupo de mulheres. Ademais, parece que só ela e os de sua casa receberam o batismo de Paulo. Enfim, o que instiga a curiosidade é o fato de o grupo em oração ser composto somente por mulheres. Ou seja, a pergunta que permanece no ar é se não haveria conexão entre o culto às divindades femininas da encosta da acrópole, visto acima, e o grupo de mulheres em oração junto ao rio.

³ Aparentemente, Paulo dispensava um grande carinho pela comunidade de Filipos e vice-versa (cf. Fl 4,15; 2Cor 11,9; At 20,6).

⁴ Cf., por exemplo, nota “v” da Bíblia de Jerusalém

4.2 O BATISTÉRIO DE SANTA LÍDIA

Embora a carta de Paulo aos filipenses não mencione o fato, a tradição guardou com carinho o local do encontro de Paulo e Silas com esse grupo de mulheres em oração junto ao rio num dia de sábado (At 16,13-15). O local, conhecido como “o Batistério de Santa Lídia”, a “primeira” cristã em solo europeu, ficou marcado pelos primórdios do cristianismo e se encontra bem próximo às ruínas da cidade antiga, junto ao rio Zygaktis. Em 1974, a Igreja ortodoxa concluiu ali a construção de uma bela igrejinha, denominada “Batistério de Santa Lídia”, repleta de impressionantes pinturas que relembram o princípio do cristianismo e a chegada de Paulo à Macedônia. Fazendo parte do conjunto do batistério, encontra-se às margens do rio Zygaktis uma estrutura, com uma pequena arquibancada, para acolher os fiéis que ali vêm para realizar o ritual do batismo nas águas correntes do rio.



Figura 9. Batistério de Santa Lídia, junto ao rio Zygaktis
(Foto: autor).



CONCLUSÃO

A tradição cristã tem dado grande destaque à chegada do Evangelho à Europa, na segunda grande viagem missionária de Paulo. Para tanto, a atenção tem sido concentrada na chegada de Paulo e Silas ao porto de Neápolis/Kavala. Porém, a narrativa de Atos dos Apóstolos parece estar mais preocupada em imprimir certa urgência para a chegada dos dois missionários à Filipos. Tanto é que os dois viajantes não se demoram em nenhuma cidade por onde passam, ao contrário de Filipos, onde permanecem por dezoito meses. Para alcançar Filipos, de Neápolis, é provável que os dois missionários viajassem através da famosa *Via Egnatia*, construída pelo império romano entre 146 e 120, e que passava no meio da cidade Filipos.

Filipos se tornou uma fortaleza estratégica com as conquistas dos reis macedônios Filipe II e Alexandre Magno. Foi então que começaram as grandes construções na cidade. Em seguida, quando conquistada pelos romanos, em 167/168 AEC, a cidade alcança mais destaque ainda, tornando-se colônia romana. Na condição de colônia romana, a cidade ganha autonomia para cobrar seus próprios impostos, cunhar moedas e se reger segundo as leis romanas. Começa, então, a época clássica de Filipos, onde novas grandes obras são iniciadas e as antigas ampliadas.

Quando o cristianismo é reconhecido pelo império romano, a partir do século IV EC, Filipos tem uma nova explosão de desenvolvimento, com a construção de várias e grandes Igrejas cristãs. Esse fator parece ter sido influenciado pela narrativa bíblica. Ou seja, o primórdio do cristianismo viu em Filipos sua raiz. Em 619 EC, Filipos foi atingida por um violento terremoto, do qual nunca mais se recuperou.

Os remanescentes arqueológicos que hoje são possíveis de ver no sítio são pré-terremoto e podem ser classificados em três períodos: grego, romano e bizantino (romano-cristão). As obras que se destacam dos períodos grego e romano na cidade baixa são: a muralha, a *Via Egnatia*, o teatro e a ágora (fórum). Do período bizantino (romano-cristão): a Basílica A, a Basílica B, a Igreja octogonal e a sede episcopal.

A acrópole também teve os três períodos de ocupação. Porém, sua função principal parece ter sido a de fortaleza militar, principalmente no período romano. O que mais chama atenção ao/à pesquisador/a das



ciências da religião, no entanto, são os relevos nas rochas na encosta da acrópole. Em particular, os que retratam divindades femininas, em impressionante maior número. Esse retrato parece indicar de que a acrópole e seu entorno foram desde sempre um espaço de culto a Deusas e Deuses, com a preponderância às divindades femininas, protetoras das mulheres, das mães e dos filhos. Pergunta-se: será que o grupo composto só de mulheres em oração junto ao rio, conforme narra Atos 16,13-15, não se encontra no mesmo plano do imaginário religioso das divindades femininas da encosta da acrópole?

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSEN, Valerie A. **Women and Worship at Philippi: Diana/Artemis and Other Cults in the Early Christian Era**. Portland: Astarte Shell Press, 1995.
- BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CARVALHO, Heloisa, Silva de; NAKANOSE, Shigeyuki. **Alegrai-vos sempre no senhor!** Entendendo a carta aos Filipenses. São Paulo: Paulus, 2009.
- CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. **Em busca de Paulo**. Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano. São Paulo: Paulinas, 2007.
- EVERITT, Anthony. **The Rise of Athens: The Story of the World's Greatest Civilization**. New York: Random House, 2016.
- GINSBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GONZÁLEZ, José P. **Grecia En el siglo IV A.C.** Del imperialismo espartano a la muerte de Filipo de Macedonia. Madrid: Editorial Síntesis, 1997.
- KAEFER, José Ademar. **Coélet e a idolatria ao dinheiro**. Um estudo do livro do Eclesiastes. Saarbrücken: Novas Edições acadêmicas, 2016.
- KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico**. São Paulo: Paulus, 2005.
- MARQUES, Maria Antônia; NAKANOSE, Shigeyuki. Alegrai-vos sempre no Senhor: entendendo a carta aos Filipenses. *Vida Pastoral*, n. 353. São Paulo: Paulus, 2023, p. 6-11.
- MEINARDUS, Otto. F. A. **St. Paul in Greece**. Athens: Lycabettus Press, 1973.
- NAKANOSE, Shigeyuki; MARQUES, Maria Antônia. **No caminho das comunidades**. Atos dos Apóstolos: Roteiros e Subsídios para Encontros. Centro Bíblico Verbo. São Paulo: Paulus, 2001.
- POTTS, Daniel T. The Persian Empire under the Achaemenid Dynasty. From Darius I to Darius III. In: Karen Radner, Nadine Moeller, and D. T. **The Oxford History of the Ancient**



Near East. Vol. V: The Age of Persia. New York: Oxford University Press, 2023, p. 417-520.
VERHOEF, Edouard. **Philippi: How Christianity Began in Europe.** The Epistle to the Philippians and the Excavations at Philippi. London: Bloomsbury T & T Clark, 2013.
-<https://youtu.be/a7RKgL8Y2Mw>
-<https://youtu.be/xEXG4P6meC4>
-https://youtu.be/bjcm45_CiaE?si=nQCLkEPy9eUDt_by